
DANÇA

12, 13

OUTUBRO '07

IMPORT

EXPORT

Culturgest

Grupo Caixa Geral de Depósitos



SEX 12 · SÁB 13 OUTUBRO 2007 · GRANDE AUDITÓRIO · 21H30 · DUR. 1H30 · M/12

Conceito e direcção Koen Augustijnen

Dançado e criado por Lazara Rosell Albear, Koen Augustijnen, Marie Bauer, Juan Benitez, Gaël Santisteva, Jakub Truszkowski, Milan Szytura

Contralto masculino Steve Dugardin

Músicos *Kirke String Quartet* Eva Vermeeren (violino), Saartje De Muynck (violino), Evelien Vandeweerd (viola), Herlinde Verheyden (violoncelo)

Música a partir de composições de Charpentier, Clérambault, Couperin e Lambert

Compositor, adaptação musical Bart Vandewege

Compositor de música electrónica Sam Serruys

Dramaturgia Guy Cools

Aconselhamento coreográfico e de movimento Ted Stoffer

Aconselhamento musical para música barroca Steve Dugardin

Cenografia Jean Bernard Koeman

Desenho de luz Carlo Bourguignon

Figurinos Lies Van Assche

Luminotecnia Kurt Lefevre

Som Sam Serruys

Direcção de cena Wim Van de Cappelle

Construção de cenários Koen Mortier, Koen Raes, Stéphane Mandeville, Wim Van de Cappelle

Direcção de produção e digressões Fien Ysebie

Fotografia Chris Van der Burght

Produção Les Ballets C. de la B.

Co-produção Théâtre de la Ville (Paris), Hebbel am Ufer (Berlin), Brighton Festival, Tramway (Glasgow), Place des Arts (Montréal), Théâtre Les Tanneurs (Bruxelles), Grand Théâtre de Luxembourg, Torino Danza

Com apoio de Cidade de Gent, Província da Flandres Oriental, Autoridades Flamengas

Agradecimentos Kunstencentrum Vooruit (Gent), Michel Gagnon and staff Place des Arts (Montréal)

Les Ballets C. de la B é Embaixador Cultural da Unesco – IHE, Institute for Water Education

Steve Dugardin e Koen Augustijnen partilham uma paixão por Purcell e também pela música barroca francesa. Canções profanas de compositores como Lambert, Charpentier, Clérambault e Couperin contêm uma elevada qualidade emocional e muita paixão. O compositor Bart Vandewege fez os arranjos musicais e, de acordo com o processo desenvolvido, o compositor Sam Serruys acrescentou a música electrónica. Foi intensamente explorada a química gerada pela junção de música barroca com música electrónica contemporânea. O Kirke String Quartet, de Antuérpia, interpreta as composições de Bart Vandewege. Seis bailarinos/acrobatas juntam-se em cena ao contralto masculino Steve Dugardin e aos quatro músicos do Kirke String Quartet. Homens e mulheres. Para além do tema teatral, esta criação aprofunda uma pesquisa da morfologia que nasce da combinação de diferentes estilos de dança, performance, teatro, acrobacia, música e arte contemporânea.

O artista Jean Bernard Koeman criou o cenário. Guy Cools, que já tinha sido

responsável pela dramaturgia de *bâche*, volta a colaborar com Koen Augustijnen.

O tema principal é a impotência, em diferentes níveis. A impotência em relação a um mundo que tem dificuldade em deixar-se moldar positivamente e a impotência quando não somos capazes de contribuir para mudar isso. Como lidamos com este sentimento? Como o expressamos?

Mas também o ambiente íntimo. Impotência face àqueles de quem nos sentimos próximos e que deixamos partir. Impotência face a um amor perdido. Impotência face ao sentimento de rejeição. Na civilização ocidental, a perda de controlo numa situação causa frustração e sentimentos de impotência e raramente é sentida como condição necessária para resolver uma situação. A impaciência contrasta com uma abordagem tranquila e reflectida. Quando reflectimos sobre a impotência, descobrimos também o poder. Num processo de ensaio encontramos muitas vezes estes pólos opostos. Fonte de inspiração ou fonte de impotência?



Koen Augustijnen nasceu em 1967, em Mechelen (Bélgica). Trabalha intimamente com os Ballets C. de la B. desde 1991, inicialmente como intérprete em espectáculos dirigidos por Alain Platel e por Hans Van den Broeck. Em 1997 tornou-se um dos coreógrafos residentes da companhia.

A sua primeira produção coreográfica, *To Crush Time*, seguiu-se *Plage Tattoo* (co-dirigida com três músicos do agrupamento Zita Swoon e com Tamayo Okano). A sua terceira produção foi *Ernesto*, co-dirigida com o seu irmão Sven Augustijnen, a que se seguiu *Just another landscape for some jukebox money*. A sua última produção antes de *Import-Export* foi *bâche*.

Koen Augustijnen estudou História na Universidade de Gent (1986-1988) e participou em *workshops* de Teatro no Conservatório de Antuérpia (1989) e em *workshops* organizados por Jan Decorte em Bruxelas (1990).

Participou também em *workshops* de dança de, entre outros, Wim Vandekeybus, Caro Lambert, Min Tanaka, Laurie Booth, Suzanne Linke, Francisco Camacho, Christine Quoiraud, Frank van de Vem e David Zambrano (1990-1999). Mas a sua principal formação e experiência profissional está firmemente ancorada na sua actuação como membro dos Ballet C. de la B.

Koen Augustijnen trabalha por vezes como coreógrafo fora do âmbito dos Ballets C. de la B., juntando forças com o grupo d'EUS ou trabalhando com o Toneelgroep Amsterdam e com a Stalker Theatre Company, para mencionar apenas alguns.

Lazara Rosell Albear nasceu em 1971, em Havana (Cuba). Desde a sua chegada a Bélgica, em 1992, participou em diversos projectos de dança-teatro, filme e multimédia, com as estruturas Victoria e Het muziek Lod. Quando estava no quarto ano de Medicina, levada pela sua intuição, mudou de curso para seguir estudos de Cinema na Royal Academy of Fine Arts (KASK), em Gent. Em 1997, com os Ballets C. de la B., actuou em *Iets op Bach*, dirigido por Alain Platel. Em 1999 criou o documentário *One of Us*, sobre uma digressão dos Ballets C. de la B. Em 2001 fundou MahaWorks com o músico Eli Van de Vondel. Em

2001 criou *Foolish Mothers*, um projecto interdisciplinar com cinco actores-bailarinos. Em 2002 recebeu uma bolsa do Ministério Japonês da Cultura para estudar dança e música durante seis meses no Japão. Em 2004-2005 criou o solo de dança multimédia *Kaku* (um projecto de MahaWorks) e em 2005-2006 actuou em *KEYS* (um projecto de Ontroerend Goed). Organizou o festival internacional de filme de dança DANSECAMDANSE na Bélgica.

Marie Bauer nasceu em 1981, em Romorantin-Lanthenay (França). Saiu de casa aos 14 anos para estudar técnicas circenses na École de Cirque de Châtelleraut. A partir desse momento soube que esta ia ser, além da sua carreira, uma paixão para a vida. Frequentou a École National des Arts du Cirque de Rosny-sous-Bois (ENCR) e a escola de circo de Châlons-en-Champagne, o Centre National des Arts du Cirque (CNAC). No final dos seus cinco anos de estudo, apresentou um trabalho de fim de curso chamado *BYE BYE PROSPERO* e, em conjunto com alguns colegas de turma, criou uma companhia chamada Cirque de la Bavette, que criou o espectáculo *Bringue Ballant*.

Trabalhou também com o circo Baroque, tendo participado no espectáculo *7 péchés capitaux*, e com a companhia de teatro Laurence Mayo na criação de *Les chemins de Damas*.

Paralelamente, organizou numerosas aulas de circo para crianças,

incluindo sessões com Karl Morsberg e o Champfleurie MJC em Avignon.

Finalmente, ajudou a criar a companhia ANOMALIE. O espectáculo *ANATOMIE ANOMALIE*, produzido por Martin Zimmerman, esteve em digressão desde Janeiro de 2005 a Junho de 2007.

Juan Benítez nasceu em 1975, em Las Palmas de Gran Canaria (Espanha). Co-fundador, em 1998, com Carmelo Fernandez, da companhia de dança El ojo de la Faraona, criou e produziu os espectáculos *Do hens think?* (1998), *De cuando el hambre se hartó de las ganas de comer* (1997-1998), *Maybe Tomorrow* (1999), *La bodega de los feos* (2001), *Zurdo*, um solo *performance* (2002), e *Identidades*, Mediafest (2002).

Como intérprete trabalhou com Clapso Producciones: *Marea* (1997), Karine Ponties: *Brucelles* (2000), Mónica Valenciano no importante projecto *Disparate n.º6* (2000-2002), Rasmus Olme & Max Cucarro: *L'art de la fuite* (2003), Yves Mora: *Mona XY* (2004), Michèle Noiret: *Territoires Intimes* (2004) e Erika Zueneli: *Partita-s* (2005).

Estudou Dança Clássica e Dança Contemporânea em Las Palmas, Madrid, Barcelona e Bruxelas com Maria Eulate, Gelu Barbu, Mónica Valenciano, Olga Mesa, Carmelo Salazar, Mercedes Boronat e Carmelo Fernández. É praticante de Iyengar yoga.



Gaël Santisteva nasceu em 1977, em Auch (Fança). Dedicou-se à música e às artes circenses desde muito jovem. Quando teve que decidir sobre uma carreira, a precaução levou-o a ingressar na Universidade de Toulouse para estudar História de Arte. Uma semana depois abandonou as precauções e deixou a universidade. Foi para o Centre National des Arts du Cirque (CNAC), onde aprendeu o trapézio russo e conheceu coreógrafos, produtores, músicos e mesmo historiadores que inspiraram a sua criatividade. Colaborou com Philippe Découfflé e Jean-Marc Heim. Em 2003 ele e outros estudantes da escola de artes circenses criaram a companhia ACA e produziram o seu primeiro espectáculo independente, *Le Bal*, uma aventura na fronteira entre a dança e o circo.

Jakub Truszkowski nasceu em 1977, em Gdansk (Polónia). Iniciou a sua formação em dança na State Ballet School em Gdansk, aos dez anos. Depois de se licenciar ganhou experiência em palco com repertório de ballet clássico na Ópera naquela cidade. Em 1996 mudou-se para Bruxelas, onde se tornou estudante no Performing Arts Research and Training Studios (PARTS), tendo participado em *workshops* e em criações de Trisha Brown, William Forsythe e Steve Paxton, entre outros. Em Junho de 1999, depois de terminar a sua formação no PARTS, tornou-se membro da companhia de dança Rosas, na qual, entre 2000 e 2006, contribuiu para criações e dançou em vários espectáculos como *In Real Time*, *Rain*, *April Me*, *Bitches Brew*, *Kassandra*, *Drumming*, *Mozart and Grosse Fuge*. É autor de três solos: *titled ... for the projector*, *Improvisation* e *bodyScapes*. Lecciona ocasionalmente no PARTS/Bruxelas.

Steve Dugardin nasceu em 1964, em Oostende (Bélgica). Iniciou aos 15 anos estudos musicais com Aimée Thonon e lições de canto com Thérèse Maesen, assistente de Lucienne Van Dijck. Recebeu um Primeiro Prémio de Teoria Musical do Conservatório Real de Gent e um Primeiro Prémio de Canto do Conservatório Real de Música de Antuérpia. Foi neste último que conheceu Erik Van Nevel, que despertou o seu interesse pela Música Antiga. Apaixonado pela profissão que escolheu, Steve Dugardin estuda actualmente com o reconhecido contra-tenor inglês Ashley Stafford, assim como com Ingrid Voermans.

Participou em produções de Sigiswald Kuijken, Jos Van Immerseel, Ton Koopman, Gustav Leonhardt, Frans Brüggen e Philippe Herreweghe, e é cada vez mais convidado a actuar como solista por agrupamentos como, entre outros, Ricerar Consort, Clemencic Consort, Tragicomedia (Stephen Stubbs), Il Seminario (Gerard Lesne), Les Arts Florissants (William Christie), Il Fondamento (Paul Dombrecht), Huelgas Ensemble (Paul Van Nevel), Choeur de Chambre de Namur, Currende (Erik Van Nevel), Ex Tempore, La Petite Bande, Musica Antiqua Köln, De Nederlandse Bachvereniging e Bach Ensemble (Joshua Rifkin). O que, por sua vez, tem resultado na gravação de vários CDs.

Desempenhou papéis principais em óperas de Scarlatti (com a Opera Mobile), Händel (com o Transparent) e em *Ercole Amante de Cavalli* (em Boston e no Utrecht Music Festival) e em *Akhnaten*, de Philip Glass. A sua familiaridade com a dança contemporânea

desenvolveu-se com a participação em *Iets op Bach* de Alain Platel, seguido de *bâche*, de Koen Augustijnen, em que cantou canções de Purcell, e com a participação em *Gilles*, de Hugo Claus, em que trabalhou com Jan Decler.

A Música Antiga não é a sua única fonte de inspiração. A sua paixão pela Música Contemporânea deu origem à fundação de Touchant, um quarteto vocal masculino.

Steve Dugardin ensina no Herman Teirlinck Institute.

O **Kirke String Quartet** deve o seu nome à mitológica feiticeira grega Kirke, que vivia na ilha paradisíaca de Ayaya, onde havia deliciosa comida e bebida em abundância, e que tinha poderes mágicos que lhe permitiam transformar homens despropositadamente em porcos hirsutos. Os membros do Kirke String Quartet são: Eva Vermeeren (violino), Saartje De Muynck (violino), Evelien Vandeweerd (viola) e Herlinde Verheyden (violoncelo).

Os quatro músicos, colegas e amigos em Antuérpia, começaram por se encontrarem regularmente apenas para ensaiarem juntos, o que acabou por originar uma íntima colaboração sem grande premeditação. Desde há mais de quatro anos que tocam juntos, e como quarteto têm actuado num número considerável de concertos, eventos e gravações em estúdio.

Estudaram no Orpheus Institute em Gent, onde foram discípulos de Tony Nys (ex-violinista do Danel Quartet), Toon Fret (Oxalys Ensemble), Leo De

Neve (Spiegel String Quartet) e France Springuel. O extensivo repertório do Kirke Quartet inclui a música clássica, o tango e a música pop.

Eva Vermeer nasceu em 1972, em Turnhout (Bélgica). Formou-se no Conservatório Real de Antuérpia em 1994, tendo recebido o Primeiro Prémio de Violino e um diploma com distinção de D. Mijajev em Música de Câmara. Prosseguiu os estudos no Conservatório Real de Bruxelas com Ph. Hirshorn e recebeu o grau de Mestre em Violino em 1996. Tendo terminado os seus estudos na Bélgica, Eva decidiu continuar a apurar as suas competências artísticas no estrangeiro. Em 1999 recebeu um Diploma de Interpretação em violino no Peabody Conservatory, The John Hopkins University, Baltimore (EUA), onde estudou com V. Melançon. No que toca à Música de Câmara, Eva Vermeer tem uma vasta experiência acumulada, tanto no país como no estrangeiro. Além disso, frequentou *master classes* com, entre outros, H. Kribbers, P. Vernikov, M. Lubotsky, C. Romano, E. Kawaguti, A. Leon Ara, U. Gorniak, C. Maycomber e M. Fatkulin.

Saartje De Muynck nasceu em 1979, em Gent (Bélgica). Começou a estudar violino em 1997, no Conservatório Real de Gent, com Corrado Bolsi e prosseguiu os estudos no Conservatório Real de Antuérpia, sob orientação de Vegard Nilsen. Durante o seu tempo de

estudante frequentou, como violinista, vários estágios de Verão da Jeune Orchestre Atlantique, diridos por Philippe Herreweghe, Fabio Bondi, Christophe Coin e Oswald Sallaberger.

Evelien Vandeweerd nasceu em 1979, em Turnhout (Bélgica). Estudou violeta no Conservatório Real de Antuérpia com Leo De Neve, onde se formou em Junho de 2003. Em Setembro de 2002 foi convidada para uma *master class* em Ferrara (Itália), organizada pela Gustav Mahler Accademia com apoio de Claudio Abbado, onde estudou com, entre outros, Jürgen Kusmaul, Diemut Poppen e Thomas Brandis.

Herlinde Verheyden nasceu em 1980, Leuven (Bélgica). Foi apurada em 1998 pela Axiom Classics, a competição nacional de música e declamação organizado por Dexia, e ingressou no Conservatório Real de Antuérpia, onde estudou violoncelo com Mirel Iancovici e se formou em Junho de 2004 sob orientação de France Springuel. Subsequentemente frequentou *master classes* com I Fiamminghi, Marie Hallynck, Didier Poskin, Marcio Carneiro, Michal Kanka, Alexander Ivashkin, Tilmann Wick e Vladimir Perlin.

Bart Vandewege, nasceu em 1962, em Gent (Bélgica). É cantor, maestro e compositor. Tem-se apresentado com: Collegium Vocale Gent (Philippe

Herreweghe), Amsterdam Baroque Orchestra and Choir (Ton Koopman), Huelgas Ensemble (Paul van Nevel), La Petite Bande (Sigiswald Kuijken), Concerto Köln, Il Giardino Armonico e Freiburger Barockorchester. Cantou em produções de Roy Goodman, Thomas Hengelbrock, René Jacobs, Robert King, Eric van Nevel, Jos Van Immerseel, Christopher Hogwood, Peter Rundel, Michael Schneider, Peter Phillips, Monica Huggett e Markus Creed.

Frequentemente maestro convidado, tem gravado vários CDs, que vão das composições esquecidas de Fétis and Lemmens (NAXOS 8.555890) aos trabalhos do compositor americano Elliott Carter (VROK 2002/1). É fundador e director artístico de La Hispanoflamenca, agrupamento de música antiga que toca música espanhola-flamenga dos séculos XVI e XVII e cujas gravações de música do esquecido compositor espanhol Pedro Rimonte foram muito elogiadas pelo público e pela imprensa internacional. Como compositor tem trabalhado principalmente nos campos do teatro, do cinema e da dança; recebeu encomendas da Ópera da Flandres e da VRT (Rádio e Televisão Flamenga). Gravações: *Theatrum Chemicum* (Plumage 2002) / *Poëros* (Plumage DVD 1377) / *De Tuin van Eden* (Universal 982 9131).

Sam Serruys nasceu em 1977, em Oostende (Bélgica). É um guitarrista/compositor formado pela Rockacademie (1999-2003), de Tilburgo, Holanda. Paralelamente frequentou o curso de Engenharia de Som na School of Audio

Engineering, em Roterdão. Tem tido digressões na Bélgica e na Holanda, como membro da banda Bertus Borgers (saxofonista com Herman Brood e Raymond van het Groenewoud). O seu projecto de formatura foi um filme documentário sobre uma banda de metais no Brasil, e estagiou na agência de publicidade Think and Talk, de Bruxelas. Pouco depois estabeleceu o seu próprio estúdio em conjunto com Geoffrey Claeys (Admiral Freebee). Em 2005 iniciou uma colaboração como engenheiro de som com Les Ballets C. de la B. (*bâche*/Koen Augustijnen), tendo depois passado a colaborar com Het Toneelhuis, em Antuérpia, onde trabalhou com Angélique Wilkie (Zap Mama, Deus), Dirk Van Dijck (Marieslijk, Het Eiland), Benny Claessens, Marlies Heuer, Tom Jansen e outros. Em 2006 voltou para Les ballets C. de la B. onde desde então tem trabalhado com Koen Augustijnen como engenheiro de som e compositor de música electrónica.

Guy Cools nasceu em 1964, em Antuérpia (Bélgica). Depois de se formar em dramaturgia empenhou-se nos novos desenvolvimentos da dança flamenga dos anos 80, inicialmente como crítico e a partir de 1990 como director de teatro e dança do Centro de Artes Vooruit, em Gent. Nessa capacidade foi responsável por um grande número de co-produções e colaborações com companhias de dança internacionais. Como vice-presidente do Conselho da Dança contribuiu para a política cultural da Comunidade Flamenga para a dança.

Foi comissário de programações de dança em Frankfurt, Düsseldorf, Veneza e Montréal. Actualmente continua a trabalhar como consultor artístico de, entre outros, a Place des Arts-Montréal. Deixou o Vooruit para se dedicar a tempo inteiro à dramaturgia, entre outros com Koen Augustijnen (Les Ballets C. de la B.), Sara Wookey (Amsterdam-LA), Lia Haraki (Chipre), Daniele Desnoyers (Montréal), Akram Khan, Sidi Larbi Cherkaoui, Sylvie Guillem (Londres), e para retomar as suas velhas paixões por ensinar, escrever, dirigir *workshops*, fazer palestras e editar textos, na Bélgica, no Canadá, no Reino Unido, na Alemanha e na Grécia. Vive, desde 2004, em Montréal, no Canadá.

Ted Stoffer nasceu em 1970, em Indianapolis (EUA). Criou quatro espectáculos para a Aphasia Dance Company, que fundou em 1997. Foi artista associado do The Place Theatre, em Londres, e coreógrafo em residência no SPRINGDANCE, Utrecht, e recebeu um Jerwood Award para jovens coreógrafos. Adicionalmente, criou trabalhos para a companhia de dança moderna Norrdans, da Suécia, e, em colaboração com Pieterjan Vervondel, para a companhia de dança-teatro Ballet Roto, da República Dominicana.

Como consultor para o movimento trabalhou com Koen Augustijnen, de Les Ballet C. de la B., Cie Michèle Anne de Mey e Les Ballets du Grand Maghreb.

Dançou no Scapino Ballet e na Rambert Dance Co. nos anos 90, mas

mais recentemente participou na produção de Les Ballet C. de la B. *bâche* e na peça de Sasha Waltz S.

É regularmente convidado a ensinar por Última Vez, Sasha Waltz, and ImpulsTanz e tem dirigido *workshops* e aulas a convite de O Vertigo, DV8, Circuit-Est, CND Paris, CNG Montpellier, Cie. Ballet Angelin Preljocaj, The Loft, Hot Summer Kyoto Festival, Kyung Hee University Seoul, e Byteatern, entre outros.

Além da sua colaboração em *Import-Export*, está em digressão com *Dear Elizabeth*, uma performance instalação interactiva com o artista alemão Christian Ziegler e com o seu colaborador de longa data, o compositor e desenhador de som holandês Johan Van Kreijl. Vai coreografar uma nova peça com estudantes das SEAD e continuar a sua actividade de professor em regime livre.

Jean Bernard Koeman nasceu em 1964, em Boechout (Antuérpia, Bélgica). É artista plástico e comissário de exposições. De 1999 a 2002, com os seus desenhos, imagens e instalações *site-specific*, foi a força motriz do Centro de Artes W139, de Amesterdão, onde criou mais de 40 exposições mostrando o trabalho de artistas jovens. Trabalha como orientador em The Master of Art in Public Sphere em Sierre (Suíça), The Wits University em Johannesburg (África do Sul) e no Sandberg Institute, em Amesterdão. Como cenógrafo colabora com Les Ballets C. de la B. e com Het Toneelhuis, Antuérpia. Poderia

Fotografia: Chris Van der Burgh



dizer-se que é um coleccionador de arte, um *globetrotter* e genericamente uma ave de rapina cultural. Nos últimos anos construiu instalações *site-specific* e integrações arquitecturais em museus e instituições da Islândia, do Kosovo, da Alemanha, da Finlândia, da China, da Albânia, da Suíça, da Holanda e da Bélgica. As suas instalações fundam-se na linguagem e na arquitectura, são construções monumentais feitas de madeira ou metal, polvilhadas de detalhes sob forma de fotografias, textos e desenhos. Koeman inspira-se no Modernismo, em Marcel Broodthaers, na música radical e na atracção que sente pelas capacidades de agitação da vanguarda.

Carlo Bourguignon nasceu em 1962, em Tienen (Bélgica). Trabalhou no Kaaithheater durante cinco anos e depois no KVS durante sete anos, desempenhando uma variedade de funções incluindo assistência ao director e produção. No ano 2000 passou a trabalhar nos Les Ballets C. de la B., onde criou o desenho de luz para *Wolf, vsprs* (Alain Platel), *Tempus Fugit* (Sidi Larbi Cherkaoui), *Just another landscape for some jukebox money, bâche* (Koen Augustijnen) e para o projecto *1,2,3 / Propositions*. É conhecido pelo seu entusiasmo pelos eclipses solares e pelas luzes nórdicas.



Lies Van Assche nasceu em 1970, em Leuven (Bélgica). Estudou Teatro e Figurinos. Desde 1993 que trabalha com várias companhias de teatro e produtoras cinematográficas como figurinista independente. Como figurinista de teatro colaborou em produções de Jan Fabre (*Glowing Icons, The very seat of honour, The fin comes a little bit earlier this siècle but business as usual*), Wim Vandekeybus (*In spite of wishing and wanting*), Het gevolg (*Poppenhuis, Het Aards paradys, Dodendans*), Theater Stap (*Antigone, Op zoek*), Dito'Dito (*Kortom, J'y suis resté depuis, Krijt, Het vergeten dorp voorbij de bergen, Boumkoeur/Cuisine et dépendance, Les B@lges, Stoemp, Zijden stad*), KVS (*Schitz, Blinde Liefde*), Ivo Van

Hove (*De getemde feeks, Perfect Wedding, Das Reingold*), Koen Augustijnen (*bâche*), Tristero (*Sneeuwwitje, Abigails Party*), Alain Platel (*Wolf, vsprs*) e Ramsey Nasr (*Entführung*).

Além da sua actividade como figurinista, tem também sido professora convidada na Royal Academy for Fine Arts em Antuérpia, no Evtec Instituut em Vaanta (Finlândia) e na Akademie Beeldende Kunsten Maastricht.

Entusiasta do filme documental, realizou um primeiro documentário, *Ik life*, que foi apresentado no Gent Viewpoint Festival. Este trabalho, por sua vez, inspirou a subsequente produção teatral de *puur/ik life*, que estreou em 2003.

Canções

Vos mépris chaque jour

Michel Lambert

Vos mépris chaque jour me causent mille larmes.
Mais je chéris mon sort, bien qu'il soit rigoureux.
Hélas! Si dans mes maux je trouve tant de charmes,
Je mourrais de plaisir, si j'étais plus heureux.

Ombre de mon amant

Michel Lambert

Ombre de mon amant, ombre toujours plaintive,
Hélas! Que voulez-vous? Je meurs.
Soyez un moment attentive
Au funeste récit de mes vives douleurs.
C'est sur cette fatale rive
Que j'ai vu votre sang couler avec mes pleurs.
Rien ne peut arrêter mon âme fugitive,
Je cède à mes cruels malheurs.
Ombre de mon amant, ombre toujours plaintive,
Hélas! Que voulez-vous? Je meurs.

Ma bergère est tendre et fidèle

Michel Lambert

Ma bergère est tendre est fidèle,
Mais hélas! Son amour n'égalé pas le mien;
Elle aime son troupeau, sa houlette et son chien,
Et je ne saurois aimer qu'elle.

Ária :Vole, vole, dit-elle avec amour

Louis-Nicolas Clérambault

Vole, vole, dit-elle avec amour,
Viens dans l'obscurité guider mes pas timides;
Tes feux sont pour les cœurs de plus fidèles guides
Que les feux du flambeau du jour.

À Chloris Reynaldo Hahn Texto Théophile de Viau

S'il est vrai, Chloris, que tu m'aimes,
Mais j'entends, que tu m'aimes bien,
Je ne crois pas que les rois mêmes
Aient un bonheur pareil au mien.
Que la mort serait importune
De venir changer ma fortune
Pour la félicité des cieux!
Tout ce qu'on dit de l'ambrosie
Ne touche point ma fantaisie.
Au prix des grâces de tes yeux.

Ciel! Quel triste combat... M.A. Charpentier

Ciel! Quel triste combat en ces lieux me rappelle?
Puis-je oublier quel sang à mes yeux va couler?
Perfide ami, sujet rebelle,
C'est Saül qu'il faut immoler
A ma vengeance criminelle!
Jonathan tant de fois me vit renouveler
Mille serments d'un amour mutuel:
Hélas il fut toujours fidèle,
Moi seul je puis les violer!
Non, non, vous ne pouvez flatter ma peine extrême
Ambitieux désirs d'un triomphe odieux.
Quoi-qu'ordonne le sort : vaincu, victorieux,
Moi-même je péris, ou je perds ce que j'aime.
Toi qui m'as soutenu toujours,
En ce triste moment mon unique recours,
Tu peux encore, dieu que j'adore,
Sensible à nos malheurs en arrêter le cours.
Du moins, même au prix de mes jours,
Accorde à Jonathan le secours que j'implore.
(Primeiro acto, terceira cena, David e Jonatas)

PARA MAIS INFORMAÇÃO

Digressões e promoção Frans Brood Productions, Land van Waaslaan 82, B-9040 Gent
tel +32 (0) 9 234 12 12 · fax +32 (0) 9 265 96 50 · info@fransbrood.com · www.fransbrood.com
Produção Les Ballets C. de la B., Citadellaan 40, B-9000 Gent · tel +32 (0) 9 221 75 01
fax +32 (0) 9 221 81 72 · info@lesballetscdela.be · www.lesballetscdela.be

PRÓXIMO ESPECTÁCULO

MÚSICA SÁB 3 NOVEMBRO



Le Désert

Grande Auditório · 21h30 · Duração 1h30 · M/6

Le Désert, do compositor francês Félicien-César David (1810-1876), que fecha este concerto, justifica a sua inclusão no ciclo Os Filhos de Abraão. É uma obra para narrador, tenor, coro e orquestra, que descreve o caminho de uma caravana no deserto, onde também ocorre uma tempestade, se ouvem canções glorificando Alá, ou o chamamento à oração pelos *muezzin*. A obra teve um êxito enorme aquando da sua estreia, em 8 de Setembro de 1844, e foi apresentada no São Carlos em 1848. Instalou um

novo género de música orientalizante, diversa das *turqueries* muito em moda no século XVIII, que influenciou compositores como Bizet, Delibes, Saint-Saëns e Messiaen, entre outros. Berlioz admirava a orquestração da obra.

Na primeira parte deste concerto serão apresentadas as obras *Une Nuit à Lisbonne* e *Suite Algérienne*, op.60 de Camille Saint Saens.

INTEGRADO NO CICLO 'OS FILHOS DE ABRAÃO'

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

CULTURGEST, UMA CASA DO MUNDO

INFORMAÇÕES 21 790 51 55
WWW.CULTURGEST.PT
Edifício Sede da CGD
Rua Arco do Cego
1000-300 Lisboa

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO PRESIDENTE

Manuel José Vaz
VICE-PRESIDENTE
Miguel Lobo Antunes
VOGAL
Luís dos Santos Ferro

ASSESSORES

DANÇA
Gil Mendo

TEATRO

Francisco Frazão
ARTE CONTEMPORÂNEA
Miguel Wandschneider
SERVIÇO EDUCATIVO
Raquel Ribeiro dos Santos

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO

Margarida Mota

PRODUÇÃO E SECRETARIADO

Patrícia Blázquez
Mariana Cardoso de Lemos
Jorge Epifânio

EXPOSIÇÕES

PRODUÇÃO E MONTAGEM
António Sequeira Lopes

PRODUÇÃO

Paula Tavares dos Santos

MONTAGEM

Fernando Teixeira
CULTURGEST PORTO
Susana Sameiro

COMUNICAÇÃO

Filipe Folhadela Moreira
Joana Gonçalves ESTAGIÁRIA
Judite Jóia ESTAGIÁRIA

PUBLICAÇÕES

Marta Cardoso
Rosário Sousa Machado

ACTIVIDADES COMERCIAIS

Catarina Carmona

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

Cristina Ribeiro
Paulo Silva

DIRECÇÃO TÉCNICA

Eugénio Sena

DIRECÇÃO DE CENA E LUZES

Horácio Fernandes

ASSISTENTE DE DIRECÇÃO CENOTÉCNICA

José Manuel Rodrigues

AUDIOVISUAIS

Américo Firmino CHEFE DE IMAGEM
Paulo Abrantes CHEFE DE AUDIO
Tiago Bernardo

ILUMINAÇÃO DE CENA

Fernando Ricardo CHEFE
Nuno Alves

MAQUINARIA DE CENA

José Luís Pereira CHEFE
Alcino Ferreira

TÉCNICO AUXILIAR

Álvaro Coelho

FRENTE DE CASA

Rute Moraes Bastos

BILHETEIRA

Manuela Fialho
Edgar Andrade

RECEPÇÃO

Teresa Figueiredo
Sofia Fernandes

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Nuno Cunha

grupo



Caixa Geral
de Depósitos

 Caixa leasing e factoring